

# O MELHORAMENTO GENÉTICO, ALIADO A OUTRAS ALTERNATIVAS, PODE TORNAR AS CULTURAS DO FEIJÃO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.) E CAUPI (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) SUSTENTÁVEIS NO NORDESTE

PAULO MIRANDA

*Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Recife, Pernambuco.  
Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.*

---

O Nordeste produz cerca de 40% da produção nacional de feijão (feijão comum e caupi) cultivando 50% da área explorada com essa cultura no Brasil. Em termos de renda se constitui a 3ª cultura na ordem econômica para a região sendo superada apenas pelas culturas da cana-de-açúcar e da mandioca. Os feijões participam como principais ingredientes da dieta do homem do Nordeste, sobretudo entre as populações de menor poder aquisitivo. É cultura típica do pequeno produtor, tendo em vista que 72,5% dos estabelecimentos agrícolas do Nordeste tem área inferior a 10ha e 22,2% entre 10 e 100ha, podendo considerar a existência de 94,7% de pequenas propriedades na região. Contudo o somatório dessas pequenas produções faz com que a região se destaque com 40% da produção nacional.

O trabalho de melhoramento genético, visando a obtenção de cultivares resistentes à murcha-de-fusarium, à podridão-cinza-do-caule, à ferrugem, à antracnose, à mancha-angular, à sarna, às viroses, com também resistência à cigarrinha-verde que constitui uma das principais pragas das culturas, tolerância a seca e a altas temperaturas, surge como uma alternativa para a sustentabilidade das culturas dos feijões no nordeste.

O IPA, em Pernambuco, em anos considerados secos, com estiagens de 30 dias, usando cultivares de feijão comum resistentes às doenças e tolerantes às estiagens prolongadas com apenas três irrigações suplementares chegou a colheitas que variaram entre 2.000 e 3.000kg/ha. Em ensaios de caupi em altas temperaturas e irrigado nas margens do rio São Francisco, foram obtidas produções de 4.330kg/ha como também a revelação de cultivares que demonstraram boa capacidade de recuperação com o retorno da disponibilidade normal de água, após um período de estresse hídrico. O uso de poços profundos no sertão de Pernambuco e construções de pequenas barragens na Paraíba, tem permitido a exploração econômica do caupi fora das épocas normais de cultivo, usando-se cultivares precoces e produtivas. O uso do caupi em pomares também constitui um sistema de consórcio viável e econômico. Isso demonstra o potencial que a região apresenta para as culturas do feijão comum e caupi e se constitui ao mesmo tempo em sinalizadores para ações estruturadoras que os governos estaduais poderiam desenvolver ao nível de pequenas propriedades, com uma linha de crédito que possibilitasse ao pequeno agricultor ter uma estrutura mínima de captação e armazenamento de água para fins da chamada irrigação de salvação com também o cultivo fora da época normal. Dessa forma, aliada ao uso de matéria orgânica, construção

de pequenas barragens, poços e açudes, instalação de pequenos conjuntos de irrigação, uso da tração animal e um preço mínimo compatível, lavouras de alto risco como a dos feijões comum e caupi se transformarão em atividades capazes de oferecer níveis satisfatórios de rentabilidade agrícola e econômica sob um sistema de produção sustentável climaticamente.